

# PMDB vai a plenário pela presidência do Senado

■ Decisão anula acordo que beneficiava o PFL e compromete governo

BRASÍLIA — O PMDB provocou uma reviravolta nas discussões pelas presidências da Câmara e do Senado ao decidir disputar no plenário, com apenas um candidato, a sucessão do senador José Sarney (PMDB-AP). A decisão enfraqueceu a candidatura do líder do partido, Michel Temer (SP), à presidência da Câmara e inviabilizou um acordo com o PFL para eleger o senador Antônio Carlos Magalhães (BA) à presidência do Senado.

Os senadores do PMDB exigem que seja mantida a tradição política — de que o maior partido indica o presidente do Congresso — para a formação da futura mesa diretora. Eles ameaçam até romper com o governo, obstruindo e votando contra nas sessões plenárias do ano que vem. “Qualquer interferência que não reconheça o direito de o PMDB eleger o futuro presidente do Senado será considerada agres-

são”, anunciou o líder do governo no Senado, Jader Barbalho (PA).

Para “despersonalizar” a disputa, os senadores Jader Barbalho e Íris Resende (GO) retiraram suas candidaturas e adiaram a escolha do candidato do PMDB para a segunda quinzena de janeiro. “Até no governo Collor foi mantida a tradição de eleger um senador do partido majoritário”, lembrou Jader. Já Íris Resende garantiu que a bancada pemedebista está tão unida que não haverá nem disputa pela indicação do partido.

Em nota oficial, os senadores exigem que o tamanho da bancada a ser considerado no dia da eleição, marcada para 2 de fevereiro de 1997, seja o do início da atual legislatura. Com isso, eles tentam garantir a maioria ao partido e impedir que o troca-troca de última hora dê ao PFL a posição de maior bancada. O presidente do Senado, José Sarney, se comprometeu a apoiar o candidato que for lançado pelo partido e negou publicamente o apoio ao senador Antônio Carlos Magalhães. Sarney foi o primeiro a assinar a nota.

“Foi uma decisão esdrúxula, precipitada e antidemocrática”, reagiu o senador Antônio Carlos Magalhães, confirmando que mesmo assim será candidato. “Somos majoritários e vamos disputar”, disse. O senador pefelista está disposto a ir até o Supremo Tribunal Federal garantir seu direito de disputar. “Considerar o tamanho antigo do partido é um direito deles, que não vai prevalecer”, esbravejou o senador. “O PMDB está é com medo de me enfrentar”, disparou Antônio Carlos. Em seu socorro, veio o líder do PPB no Senado, Epitácio Cafeteira (MA), um dos maiores inimigos de Sarney. Ele afirmou que “o PPB está disposto a fazer um bloco com o PFL para garantir a maioria ao senador Antônio Carlos”. No cafezinho do Senado, Cafeteira e o senador Nei Suassuna (PMDB-PB) tiveram um bate boca. “O PMDB deu uma de macho”, comemorou Suassuna. “É por pouco tempo”, gritou Cafeteira, acrescentando que a estratégia seria garantir o bloco PPB-PFL só para a eleição da presidência do Senado.

## Partido troca reeleição por cargos

BRASÍLIA — O PMDB não quer aprovar a emenda da reeleição sem redefinir seu papel no governo na fase final da gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso e na coligação que se formará para reeleger-lo. Os líderes do partido acreditam que neste novo acordo caberia ao PMDB as presidências da Câmara e do Senado, já que o PSDB tem a presidência da República e o PFL, a vice-presidência.

“O PMDB, que apoiou Fernando Henrique até agora, chegou ao governo derrotado, mas se vamos ficar juntos no futuro é preciso redefinir o espaço do partido”, disse o vice-líder da bancada, deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). O partido, que tem acordo com o PFL para eleger o futuro presidente da Câmara, quer também manter a presidência do Senado, ocupada por José Sarney (AP), que os pefelistas pretendem para si.

“Sem o PFL na presidência do Senado, não tem acordo na Câmara e me sinto liberado para fazer campanha”, disse o líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), que é candidato a suceder Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA). O recrudescimento da disputa entre PMDB e PFL pelas presidências da Câmara e do Senado é motivo de preocupação no Palácio do Planalto. O desacordo pode levar à desarticulação da base governista no Congresso e colocar em risco a aprovação da emenda da reeleição.

O presidente da Comissão Especial da Reeleição, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), é a favor da reeleição para a presidência da República, governos estaduais e prefeituras. Seu nome foi confirmado ontem pelo líder do PMDB, deputado Michel Temer (SP), depois de uma conversa, por telefone, com Klein e os outros dois pretendentes ao cargo: os deputados paulistas Carlos Apolinário e Edinho Araújo.